

Visitas Domiciliárias (VD) na Estratégia Saúde da Família: vivência de acadêmicas de Enfermagem do PET-SAÚDE

MEDEIROS, Silvana Possani (autor)
Costa, Carolina Coutinho
Juliano, Ana Lúcia Godóy
FERNANDES, Geani Farias Machado (orientador)
silpossani@hotmail.com

Evento: Evento: Seminário de Extensão

Área do conhecimento: Ciências da saúde

Palavras-chave: Visita Domiciliária, Enfermagem, Estratégia de Saúde da Família.

1 INTRODUÇÃO

A visita domiciliar é um dos instrumentos mais indicados à prestação de assistência à saúde do indivíduo, família e comunidade. Deve ser realizada mediante processo racional, com objetivos definidos e pautados nos princípios de eficiência. Apesar de antiga, a Visita Domiciliar traz resultados inovadores, uma vez que possibilita conhecer a realidade do cliente e sua família in loco, contribuir para redução de gastos hospitalares, além de fortalecer os vínculos cliente-terapêutica-profissional. Para tanto, o presente trabalho visa abordar como se deu a formação desse vínculo sobre a ótica das acadêmicas de enfermagem envolvidas no programa PET-SAÚDE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Costa (1997) “A VD como atividade dirigida à família, enseja um tipo de ensino voltado à solução de problemas de vivência em situações da vida real, no ambiente familiar”. É uma atividade caracterizada fundamentalmente pela interação entre indivíduos, e aí, a comunicação assume uma importância decisiva.

Vale a pena ressaltar alguns pontos negativos que tendem a dificultar o processo de efetivação da visita domiciliar, a saber, o horário inapropriado de acesso ao domicílio, o desrespeito à rotina domiciliar e o grande número de profissionais adentrando na casa de uma única vez. Apesar disso, alguns fatores apresentam-se como condutores indispensáveis da visita, como a empatia, a horizontalidade, o respeito mútuo e a atitude de não julgamento do profissional em relação ao conteúdo e ao ambiente da visita (Amaro; 2000).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, integrantes do projeto PET-SAÚDE, referente ao período de Julho de 2013 a Junho de 2014 na UBSF Marluz,

localizada na Rua: Paulo de Frontim, 105, bairro Marluz, no município de Rio Grande. A unidade é composta por duas equipes multiprofissionais, sendo que cada equipe atende mais ou menos, três mil pessoas. A equipe que realiza as VDs é composta por médica, acadêmica de medicina e enfermagem, ACS e eventualmente técnica de enfermagem. Basicamente, para que uma visita domiciliar possa ocorrer, a família interessada deve entrar em contato com a ESF, que agendará uma data, ou então, em casos de urgência, o atendimento ocorre no mesmo momento em que é solicitado, onde o paciente é avaliado e, muitas vezes, encaminhado para o serviço de pronto-atendimento de urgências/emergências, e para entrega de exames laboratoriais, onde ocorre o esclarecimento sobre os mesmos e as orientações necessárias.

A Enfermagem como parte da equipe que participa da visita domiciliária multidisciplinar, realiza a avaliação conjunta do cliente e situação ambiental, traçam ações para promoção, prevenção e reabilitação da saúde, orientações específicas do cuidado continuado, procedimentos técnicos necessários em cada situação, educação em saúde e escuta terapêutica. O enfermeiro empoderado de conhecimento técnico-científico atua de forma pontual, crucial, detém grande autonomia, além do vínculo, como ponto culminante para uma excelência no atendimento junto ao usuário do serviço de saúde.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As discentes que integram/acompanham a equipe nas VDs agregaram uma riqueza de conhecimentos tanto pelo olhar clínico como humanizado, reafirmando a relevância do vínculo criado entre cliente-profissional, assim, ampliando a eficácia e adesão na terapêutica proposta. Foram experienciadas a integralidade das ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde. Foi possível evidenciar a receptividade da comunidade para com a equipe de saúde, bem como a importância que aqueles dão ao trabalho desenvolvido por estes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que essa vivência propiciou um momento único em nossa vida acadêmica, uma vez que o processo de formação, muitas vezes, é mais voltado ao modelo hospitalocêntrico de atenção à saúde. Ressalta-se a importância do vínculo, porque ao entrar na casa das pessoas e realizar as VDs, estamos invadindo seu mundo particular, sua intimidade, e a confiança adquirida jamais poderá ser abalada, por isso torna-se imprescindível o sigilo profissional e ético para com essas famílias.

REFERÊNCIAS:

Amaro S. Visita domiciliar: orientações para uma abordagem complexa. In: Desaulniers J. Fenômeno, uma teia complexa de relações. Porto Alegre: Edipucrs; 2000. p.183-95.

Caderno de atenção domiciliar/ Ministério da saúde, Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.